

PESQUISAS SOBRE DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR E O ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA: O QUE OS DADOS REVELAM¹

Tarcileide Maria Costa Bezerra²
Rita de Cássia Barbosa Paiva Magalhães³

INTRODUÇÃO

O número crescente de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação que ingressam no ensino superior tem sido revelado através de pesquisas científicas e de dados fornecidos por órgãos oficiais de nosso país. Em 2017, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, o Brasil computava 8,290 milhões de estudantes matriculados no ensino superior. Ainda em consonância com o INEP entre os anos de 2007 a 2017 a matrícula no ensino superior cresceu 56,4%. No período de 2009 a 2017 foram mais de 38.272 matrículas realizadas em cursos de graduação por estudantes com deficiência. No ano de 2017, de acordo com as tipologias de deficiência, esse número foi elevado para 39.855 estudantes, sendo: deficiência física: 14.449; baixa visão: 10.619; deficiência auditiva: 5.404; cegueira: 2.203; surdez: 2.138; deficiência intelectual: 2.043; altas habilidades/superdotação: 1.067; deficiência múltipla: 690; autismo infantil: 378; síndrome de Asperger: 376; transtorno desintegrativo da infância: 226; surdocegueira: 139 e síndrome de Rett: 123.

Diante do crescimento do número de estudantes com deficiência que ingressam na universidade, vários questionamentos são lançados às instituições de ensino superior: como as instituições têm recepcionado esses estudantes? Quais recursos pedagógicos são disponibilizados para a aprendizagem exitosa desses? Quais condições de acessibilidade arquitetônica essas apresentam? Quais dificuldades os estudantes com deficiência enfrentam ao ingressar no ensino superior? Como tem ocorrido a permanência desses estudantes no ensino superior? Esses são alguns dos questionamentos ou problemas que aparecem nas pesquisas localizadas em periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na base de dados da *Scientific Electronic Library Online - Scielo*, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, no Repositório de teses e dissertações da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED – GT n° 15 e no Repositório de teses e dissertações da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar.

Sendo assim, este trabalho integra uma pesquisa em andamento, cujo objetivo geral consiste em analisar as concepções e práticas docentes de professores de uma universidade pública do estado do Ceará. A realização dessa se justifica pela colaboração científica que possivelmente o trabalho poderá dar às pesquisas e práticas pedagógicas nas áreas de Educação Especial e de Educação Inclusiva, notadamente no Ensino Superior.

A pesquisa tem por objetivos específicos: conhecer e analisar a formação curricular de professores universitários para trabalhar os estudantes com deficiência; caracterizar as

¹ Resultado parcial de projeto de pesquisa de doutorado. Órgão de fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, tarcileide.bezerra@uece.br;

³ Professora orientadora: Doutora, Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, ritafora@hotmail.com.

narrativas das práticas pedagógicas dos docentes relacionadas à sua experiência com estudantes com deficiência no ensino superior; analisar as práticas docentes realizadas por professores da universidade, na sala de aula, junto aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação que ingressam no ensino superior.

A pesquisa é de natureza qualitativa, caracterizada como estudo de caso e consta de aplicação de questionário, entrevistas e observações em sala de aula. Os registros estão sendo realizados através de gravações em dispositivo telefônico e os resultados serão analisados à luz dos pressupostos de Bardin (2016), que compreende a necessidade de se perceber e interpretar o que está explícito e implícito nas falas dos sujeitos de pesquisa através da análise de conteúdo.

O levantamento bibliográfico realizado até o presente momento, sobre pesquisas que versam sobre docência universitária e inclusão de estudantes com deficiência, no Portal de Periódicos da CAPES, na base de dados da *Scielo*, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, nos Repositórios da UFRN e UFSCar, na ANPED – GT nº 15 – Educação Especial, aponta que as pesquisas sobre a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior focam, consideravelmente, no ingresso, nas dificuldades, na permanência e na conclusão de curso de graduação dos estudantes com deficiência, sendo que poucos estudos protagonizam sobre a docência no ensino superior, se comparados.

A título de conclusão, de acordo com o estudo realizado, afirma-se que há necessidade da realização de mais pesquisas relativas à docência universitária e à inclusão do estudante com deficiência no ensino superior, com foco na prática docente, com vistas a refletir sobre o fazer docente frente às demandas dos estudantes com deficiência na educação superior.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho “Pesquisas sobre docência no ensino superior e o estudante com deficiência: o que os dados revelam” trata-se de recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento, aprovada em 1º de março de 2019 pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, sob o número de Parecer 3.180.320, e consiste num levantamento bibliográfico, realizado via *internet*. Incide num apanhado de dados sobre trabalhos científicos que investigam sobre docência universitária e estudantes com deficiência no ensino superior, e visa detectar se pesquisas no campo da Educação Especial e/ou inclusiva focam na figura do professor universitário e em sua prática docente ou somente focalizam os estudantes com deficiência.

As bases pesquisadas foram: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), base de dados *Scientific Electronic Library Online – Scielo*, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Repositório de dissertações e teses da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED – GT nº 15 e Repositório de dissertações e teses da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Os descritores utilizados consistiram em: Inclusão no Ensino Superior; Professor, inclusão; Pessoa com deficiência; Ensino Superior; Professor; ensino superior; deficiência.

Após a coleta de dados foi realizada uma síntese das pesquisas encontradas em cada base consultada, destacando seus sujeitos, objetivos e outras informações relevantes.

DESENVOLVIMENTO

No transcorrer do estudo em pauta diversas foram as indagações que surgiram sobre a inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior. Entretanto, a busca por dados

sobre formação e atuação docente na educação superior, voltadas para a inclusão de estudantes com deficiência, foi o foco principal.

Com o advento do paradigma da inclusão escolar de pessoas com deficiência, as instituições, de um modo geral, foram intimadas a reverem suas funções, funcionamento, estrutura física, recursos pedagógicos, suas concepções sobre deficiência e pessoa com deficiência, e a formação de seus professores. “A concepção de educação inclusiva requer uma mudança nas práticas, de modo a atender os alunos, sem qualquer tipo de discriminação, respeitando suas diferenças”. (ANACHE; MARCIEL, 2017, p. 84).

Dessa forma, as instituições de ensino superior, em especial as universidades, como instituições sociais não poderiam se eximir da responsabilidade de acolher os estudantes com deficiência, considerando que a cada ano aumenta o número de estudantes com deficiência que nelas ingressam, conforme exposto na introdução deste estudo.

[...] o ambiente universitário em sua expressão maior, significa “unidade na diversidade” e tem-se caracterizado (ou deveria) como espaço democrático para onde convergem pessoas portadoras de valores, culturas, crenças, atitudes e potencialidades tão diversas quanto ricas de possibilidades de desenvolvimento. Nenhum outro espaço social é tão predisposto ao exercício da prática da igualdade de oportunidade e da busca do consenso para atender às diferentes demandas como a universidade. (FERNANDES, 2011, p. 21).

Entretanto, as instituições superiores para que essas possam acolher a demanda de estudantes com deficiência e atender as necessidades desse alunado precisam disponibilizar condições de trabalho aos docentes, que vão desde recursos didáticos e pedagógicos a formação para atuarem junto ao estudante com deficiência. No atual contexto de inclusão a educação inclusiva no ensino superior tornou-se um desafio.

Dentre as questões que se colocam na área de Educação Especial, uma das mais discutidas na atualidade é a questão dos processos formativos de professores especializados ou não, tendo em vista ações mais inclusivas na escola e em outros espaços, de maneira a possibilitar o direito social à diferença e à educação, tendo em vista aqueles considerados público-alvo da Educação Especial. (JESUS, 2018, p.11).

No decorrer do presente estudo buscou-se identificar a existência de pesquisas que tivessem como foco o fazer docente, as necessidades dos professores ao se depararem com estudantes com deficiência em sala de aula no ensino superior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento bibliográfico foi realizado no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, na base de dados da *Scientific Electronic Library Online – Scielo*, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, no Repositório de teses e dissertações da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação ANPED – GT nº 15 – Educação Especial; e no Repositório de teses e dissertações da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Os descritores utilizados consistiram em: Inclusão no Ensino Superior; Professor, inclusão; Pessoa com deficiência; Ensino Superior; Professor; ensino superior; deficiência; totalizando 57 trabalhos, com datas de publicação no período de 2004 a 2017.

Dentre os trabalhos identificados no Portal da CAPES, apenas um focaliza na formação docente no ensino superior e 16 focam, de modo geral, na acessibilidade arquitetônica das IES, nas dificuldades e experiências exitosas dos estudantes com deficiência e são direcionados para determinados grupos de estudantes. Exemplo: deficientes visuais e com surdez: LIMA; STOBAS (2007); ÁVILA; TACHIBANA; MARIA; PAIDÉIA (2008);

INAJARA; SANTANA (2010); REIS; EUFRÁSIO; BAZON (2010); GUERREIRO (2012); SILVA; CHAVES; FERNANDES; LEITE; CARMEN; LUZ (2012); MACHADO (2014); SANTOS; OLIVEIRA (2014); GUERREIRO; ALMEIDA; SILVA (2014); CIANTELLI; CAMILO (2015); FERNANDES; COSTA (2015); DUARTE; RAFAEL; FILGUEIRAS; NEVES; FERREIRA (2015); AMORIM; GUIMARÃES (2016); ESTÁCIO; ALMEIDA (2016); CANDIDO; NASCIMENTO; MARTINS (2016); SANTOS; DANTAS (2017); DANTAS; ROZEK (2017). Somente o trabalho de Reis, Eufrásio e Bazon (2010) é direcionado para a formação docente, quando visa analisar a formação de professores universitários formados em Ciências Biológicas/licenciatura para o atendimento de pessoas com deficiência visual no sistema universitário.

Como se pode perceber as pesquisas localizadas no Portal da CAPES possuem, em sua maioria, o estudante com deficiência como sujeito. Apenas uma pesquisa aborda a formação docente.

De acordo com Castanho e Freitas (2006, p. 95 e 96),

Diante das dificuldades enfrentadas pelos alunos com necessidades educacionais especiais que frequentam o ensino superior, é indispensável que a universidade ofereça uma educação de qualidade, pois antes de lhes ser garantido um direito, plenamente reconhecido, é um dever do estado implementar ações que favoreçam não só seu ingresso, como sua permanência e saída do ensino superior. Neste contexto, apontar caminhos para a mudança no projeto de organização universitária e na prática pedagógica dos professores que atuam no Ensino Superior é premente, favorecendo assim as políticas de inclusão neste universo. (CASTANHO; FREITAS, 2006, P. 95-96).

Verifica-se na citação de Castanho e Freitas a preocupação com a prática pedagógica dos professores que atuam no Ensino Superior, pois essas favorecem, segundo as autoras, as políticas de inclusão.

No Portal *Scielo* foram identificadas nove pesquisas: RODRIGUES (2004); SANTANA (2005); FERRARI; SEKKEL (2007); SILVA; SOUZA; PRADO; RIBEIRO; CARMEN; CARVALHO (2012); FARIA (2012); ZARDO (2013); MIRANDA (2014); MIRANDA (2016); CÔRREA (2016). Dessas, oito possuem como sujeitos os estudantes com deficiência. Estas buscam investigar os processos de ensino e de aprendizagem que envolvem os estudantes com deficiência. Investigam delimitado grupo de professores, de uma determinada área de conhecimento, sobre o que pensam sobre a inclusão de um determinado estudante com deficiência. Trabalham as concepções de professores e de gestores do Ensino Médio sobre a inclusão do estudante com deficiência na escola regular. Dentre as pesquisas somente uma, a de FERRARI; SEKKEL (2007) trabalha, dentre outros aspectos, a formação e a prática docente do professor universitário para trabalhar junto ao estudante com deficiência.

Ferrari e Sekkel (2007, p. 637) identificam em seus estudos três níveis de desafios a serem enfrentados pelas instituições de ensino superior brasileiro em relação à educação inclusiva:

[...] a tomada de posição das instituições sobre os objetivos e a elegibilidade dos alunos para seus cursos, a necessidade de formação pedagógica dos professores do ensino superior para a educação inclusiva e, por fim, uma prática educativa que propicie a participação de alunos e professores no reconhecimento das diferenças e na criação de estratégias para a superação das dificuldades que surgirem. (FERRARI; SEKKEL, 2007, P. 637).

Em relação à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações localizou-se em (SANTOS, 2014) um trabalho que trata da inclusão no nível superior buscando identificar, através dos docentes, quais dos estudantes com deficiência, necessitam de Atendimento

Educacional Especializado. Sendo assim, mais uma vez, conferimos a preocupação com o atendimento das necessidades dos estudantes com deficiência.

No Repositório de teses e dissertações da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN verificou-se 23 pesquisas: FORTES; FREITAS (2005); MELO (2006); RILDECI (2007); MUNIZ (2008); ALBINO (2010); VARELLA (2011); SANTOS (2012); LOPES (2012); SANTOS (2012); SILVA (2014); MARTINS (2016); SOARES (2015); SANTOS (2015); SARAIVA (2015); SOARES (2015); MELO (2016); COSTA (2016); DANTAS (2016); FONSECA (2016); COSTA (2017); PAIVA (2017); MEDEIROS (2017); SANTOS (2017); ARAÚJO (2017). Dessas apenas a pesquisa de Martins (2016) investiga as práticas e a formação docente com vistas à inclusão de estudantes cegos ou com outro tipo de deficiência. Os demais trabalhos focam na percepção dos acadêmicos sobre a inclusão do estudante com deficiência na UFRN; nas ações da UFRN em acolhimento aos estudantes com deficiência; nas condições de trabalho dos servidores com deficiência; no ingresso do estudante com deficiência e o processo seletivo no vestibular; nas ações do Núcleo de Acessibilidade nas instituições federais do Nordeste; e na inclusão de estudantes nas escolas municipais do Rio Grande do Norte.

Na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED – GT nº 15 as pesquisas realizadas no Ensino Superior focam na avaliação de estudantes sobre a inclusão na universidade; na Educação Inclusiva à luz da legislação que a determina; na Educação Inclusiva para jovens e adultos; na inclusão de estudantes com deficiência nos ensinos fundamental e médio, a saber: HAAS; BAPTISTA (2013); CARDOSO; MAGALHÃES (2013); COSTA; LEME (2015); PIECZKOWSI (2016); AGAPITO (2017); GONÇALVES (2017).

As investigações localizadas na ANPED chamam atenção para o fato de que estudos são realizados sobre estudantes com deficiência nos Ensinos Fundamental e Médio. É senso comum para os que trabalham na área de Educação Especial e Inclusiva no Ensino Superior que há uma escassez de fontes sobre inclusão no Ensino Superior, em contraponto à existência de uma vasta fonte bibliográfica de livros, dissertações e teses que se reportam à inclusão de pessoas com deficiência nos ensinos Fundamental e Médio.

No Repositório de teses e dissertações da Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR verificou-se um trabalho de (GUERREIRO, 2013) sobre avaliação do estudante com deficiência sobre a Universidade.

Consoante aos achados aqui expostos, sobre as produções científicas sobre inclusão no ensino superior, reafirma-se a premissa de que a maioria dos estudos é direcionada aos estudantes com deficiência, considerando que apenas três trabalhos, dos 57 localizados, se detiveram a pesquisar questões relacionadas à formação docente no ensino superior voltada à Educação Especial e Inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, recorte de uma pesquisa de campo de tese de doutorado, apresenta resultados que embora ainda parciais, apontam para a necessidade de mais investigações no campo da docência universitária e da prática docente junto a estudantes com deficiência. De acordo com o levantamento bibliográfico aqui exposto, fica evidenciado que a maioria das pesquisas que versam sobre inclusão no ensino superior, foca demasiadamente no estudante com deficiência. Fica assim constatado que o professor, a sua prática docente, as suas possíveis dificuldades vivenciadas no processo de inclusão de estudantes com deficiência, a falta de recursos didáticos e apoio institucional para o fazer docente junto ao aluno com deficiência, são trabalhadas em segundo plano nas pesquisas realizadas sobre docência no ensino superior.

Ademais, a discussão sobre docência universitária e inclusão do estudante com deficiência, conforme análise aqui delineada, aponta para a necessidade de mais pesquisas serem executadas sobre a temática em apreço, posto que a cada dia aumenta o número de estudantes que ingressam na educação superior, o que imprime aos docentes novos conhecimentos e ressignificação da prática docente ao trabalhar com esses indivíduos.

Palavras-chave: Docência Universitária, Estudante com Deficiência, Inclusão, Formação Docente.

REFERÊNCIAS

ANACHE, A. A; MARCIEL, C. E. A permanência de estudantes com deficiência nas universidades brasileiras. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 33, n. Especial 3, 2017, p. 84.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Censo da Educação Superior – 2017. Divulgação dos principais resultados. **Diretoria de Estatísticas Educacionais – DEEB**. Brasília, DF, setembro de 2018, p. 1-58.

CASTANHO, D. M; FREITAS, S. N. Inclusão e prática docente no ensino superior. **Revista Educação Especial**, n. 27, p. 95-96, 2006, Santa Maria. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>> Acesso em: 28 jul. 2019.

FERNANDES, Z. B. A inclusão na Educação Superior: as tessituras do processo. In: BITTENCOURT, E, P, L. DIAS, A. M. I; ERNANDES, Z. B; SANTOS, S. F. R. (Orgs.). **Docência universitária: Saberes e Práticas em Construção**. Bélem: IFPA/Unama, 2011, p. 21.

FERRARI, M. A. L. D.; SEKKEL, M. C. Educação inclusiva no ensino superior: um novo desafio. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 27, n. 4, p. 636-647, 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932007000400006>> Acesso em: 02 ago. 2019.

JESUS, D. M. Processos Formativos e desafios atuais da educação especial: olhares que se inter cruzam. In: MAGALHÃES, R. C. B. P; MARTINS, L. A. R (Orgs.). **Processos formativos e desafios atuais da Educação Especial: olhares que se inter cruzam**. Fortaleza: EdUECE, 2018, p. 11.

REIS, M. X.; EUFRÁSIO, D. A; BAZON, F. V. A formação do professor para o ensino superior: prática docente com estudantes com deficiência visual. **Educação em Revista**, v. 26, n. 1, p. 111-130, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982010000100006>>. Acesso em: 02 ago. 2019.

MARTINS, L. M. S. M. **Práticas e formação docente na UFRN com vistas à inclusão de estudantes cegos**. 2016. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.